



Conjuntura da Construção

n.º 26

Março / 2009

Agravamento da Crise atinge fortemente o Sector da Construção **Índice de Confiança em mínimo histórico**

A actual crise económica continua a agravar-se a um ritmo extremamente elevado e todos os indicadores económicos habitualmente seguidos para acompanhar a evolução do Sector da Construção revelam uma profunda deterioração da actividade.

Com efeito, e apesar do Sector sofrer um ciclo recessivo há já sete anos consecutivos, a violência na degradação dos números registados nos dois primeiros meses de 2009 consegue surpreender pela negativa. Em Fevereiro, os Índices de Confiança na Construção e de Situação Financeira FEPICOP / UE atingiram mínimos históricos e o número de desempregados oriundos do Sector também registou o valor mais elevado desde o início da série.

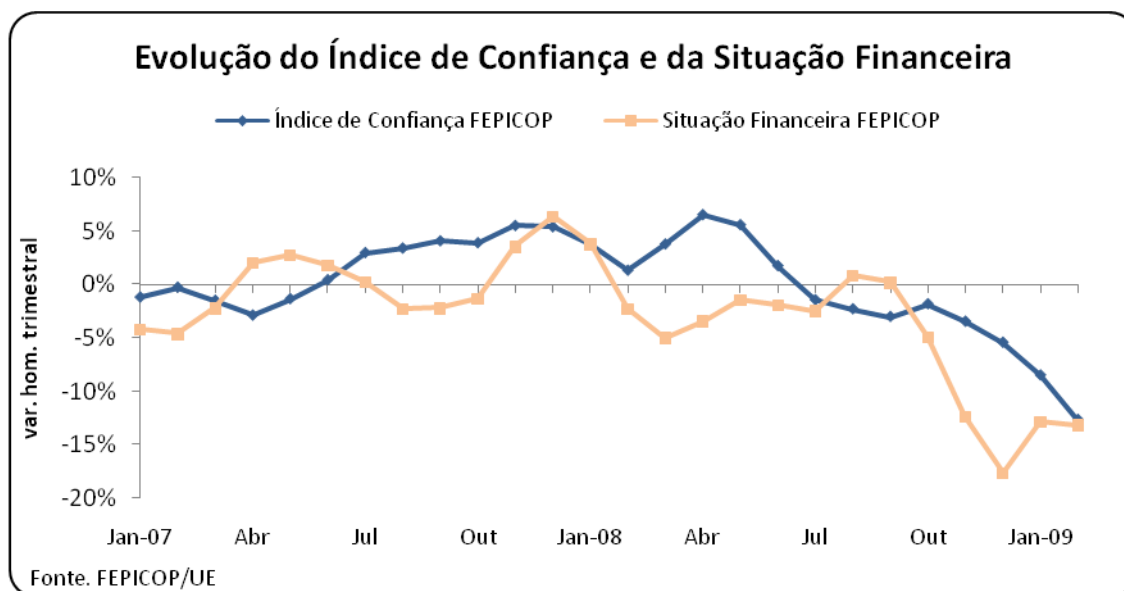
Estes números são acompanhados por uma redução, desde Outubro, de 9,4 pontos percentuais no índice FEPICOP da Produção do sector da Construção, e por uma quebra no consumo de cimento de 25% em Janeiro que, segundo as estimativas, se irá prolongar em Fevereiro.

Os problemas que, de acordo com o inquérito mensal da FEPICOP, mais afectam as empresas são os elevados encargos financeiros, reportados por 57,7% dos inquiridos, e os atrasos nos pagamentos do Estado que atingem 45,9% das empresas do Sector, valor particularmente elevado se considerarmos que o somatório do peso dos segmentos de Engenharia Civil e Edifícios Não Residenciais Públicos é de cerca de 50% do total do Sector.

De facto, mesmo nestes dois segmentos, em que a produção ainda apresenta subidas em termos homólogos, a deterioração da situação financeira das empresas revela que as empresas se encontram numa situação particularmente difícil e que são urgentes medidas capazes de reduzir os impactos da crise financeira no Sector.

1. Opiniões dos Empresários em mínimos históricos

O Índice de Confiança na Construção, apurado no Inquérito Mensal à Actividade realizado pela FEPICOP em colaboração com a UE, atingiu em Fevereiro o mínimo histórico desde o início desta série, que remonta a Janeiro de 2000. De facto, no trimestre terminado em Fevereiro a redução foi de 12,7%, em termos homólogos, resultado da forte deterioração da carteira de encomendas que registou uma descida de 15,4%, quando em Janeiro a queda era de 6,3%.



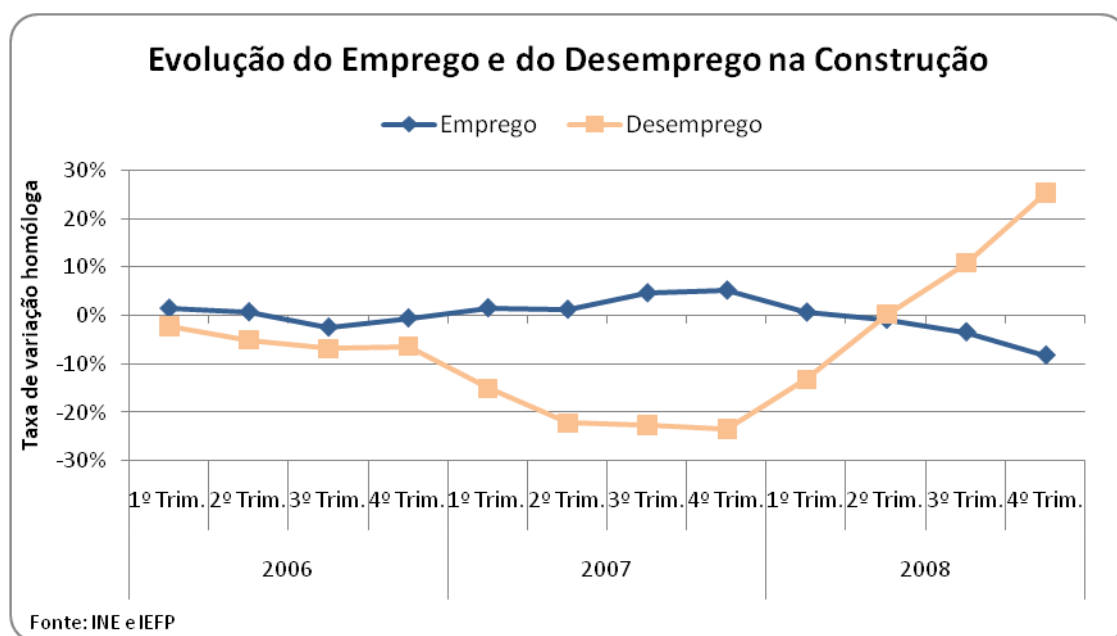
No mesmo sentido, o sentimento dos empresários quanto à Situação Financeira das empresas revela preocupações acrescidas com o índice respectivo a apresentar uma variação homóloga trimestral de -13,2%, atingindo o valor de 72,18, o que corresponde também ao seu mínimo histórico.

No mês de Fevereiro, as condicionantes financeiras mais reportadas pelos empresários do Sector da Construção inquiridos foram os elevados encargos financeiros reportados por 57,7% dos inquiridos e os atrasos nos pagamentos do Estado que atingem 45,9% das empresas do Sector.

2. Desemprego na Construção em níveis recorde

O número de desempregados inscritos nos centros de emprego oriundos do sector da Construção tem vindo a aumentar significativamente nos últimos meses, tendo alcançado em Janeiro 46.952 registos, o que traduz uma subida de 43,8%, em termos homólogos. Realça-se que o número agora apurado é o maior desde o início desta série, que remonta a Janeiro de 2002.

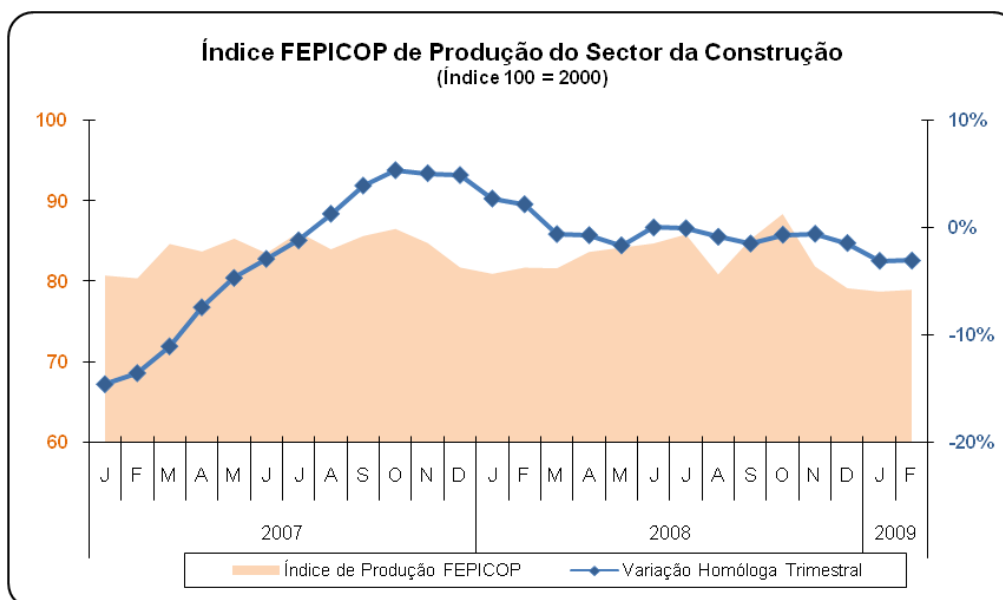
Estes dados, relativos ao número de inscritos nos centros de emprego, reforçam a tendência de queda do emprego no sector da Construção. De acordo com o INE, o Sector empregou em média, durante 2008, 553.575 pessoas, o que revela uma descida de 17.225 (3%), face a 2007. Desde 2002, a redução de postos de trabalho é agora de 68.725. Esta redução representa uma contracção de 12,5% no emprego do sector ao longo deste período de 7 anos consecutivos de crise.



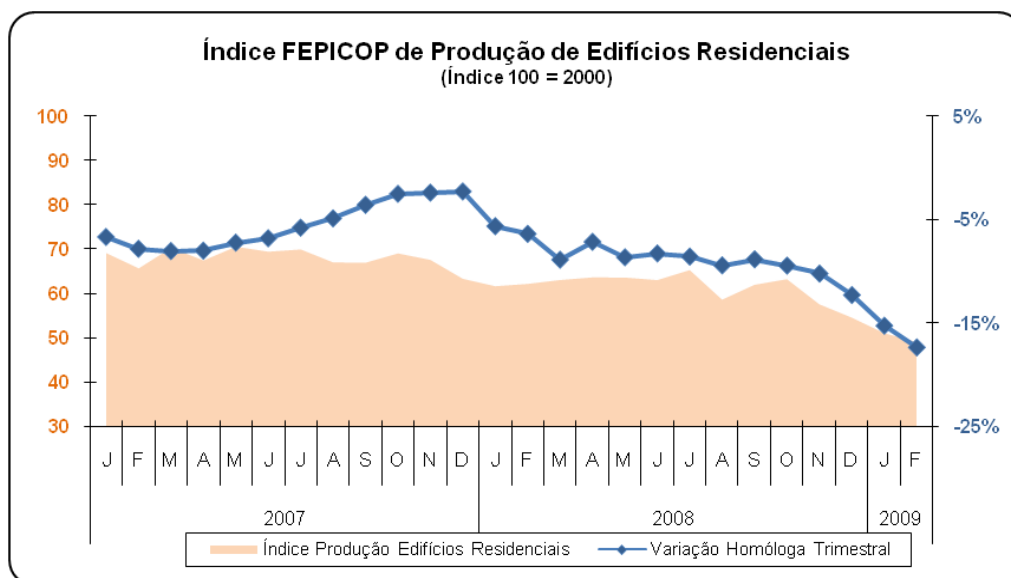
3. Produção do Sector sofre impacto da crise económica

O índice FEPICOP da Produção do sector da Construção, após ter atingindo um pico em Outubro último, entrou em contracção, tendo perdido já 9,4 pontos percentuais desde Outubro, reflectindo o impacto da crise económica e financeira.

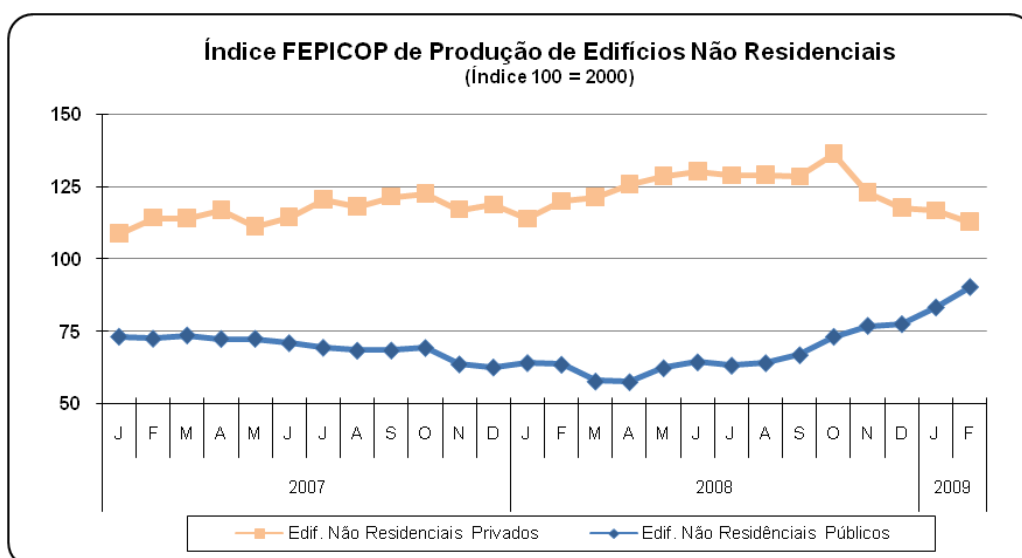
Salienta-se que o consumo de cimento registou uma descida de 25% em Janeiro, o que apesar das más condições atmosféricas que se registaram nesse mês, revela uma forte travagem da actividade que, de acordo com as estimativas, se deverá ter prolongado em Fevereiro.



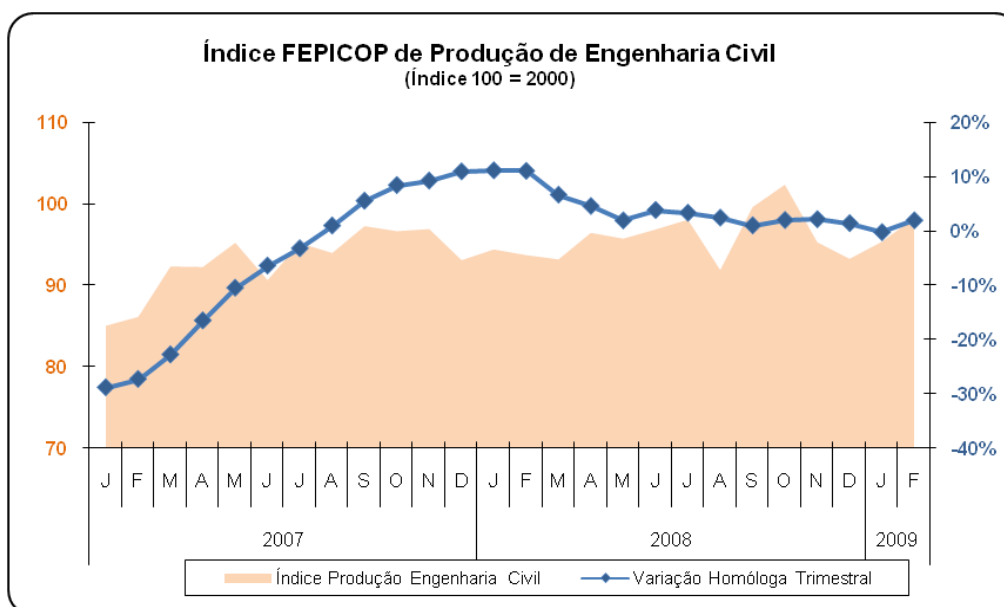
No que concerne ao segmento de edifícios residenciais, o mais atingido pela crise, verifica-se uma quebra de 17,4% no respectivo índice de produção, no trimestre terminado em Fevereiro, em termos homólogos. De facto, é neste segmento que os empresários se encontram mais pessimistas, registando-se um saldo de respostas extremas (s.r.e.) de -63,23%, quanto à evolução da actividade nos últimos três meses.



O segmento dos Edifícios Não Residenciais apresenta dois comportamentos distintos. No que concerne aos edifícios promovidos por privados assiste-se à primeira contracção desde Setembro de 2006, com o índice de Produção FEPICOP a registar uma variação homóloga trimestral de -1,5%. Na componente dos edifícios públicos verifica-se, pelo contrário, uma forte subida da produção, essencialmente fruto dos concursos adjudicados pela Parque Escolar E.P.E., que totalizam cerca de 219 milhões de euros, aos quais irão acrescer 369 milhões de euros que se encontram neste momento a concurso. Deste modo, no trimestre terminado em Fevereiro o índice deste segmento regista uma subida de 6,40%

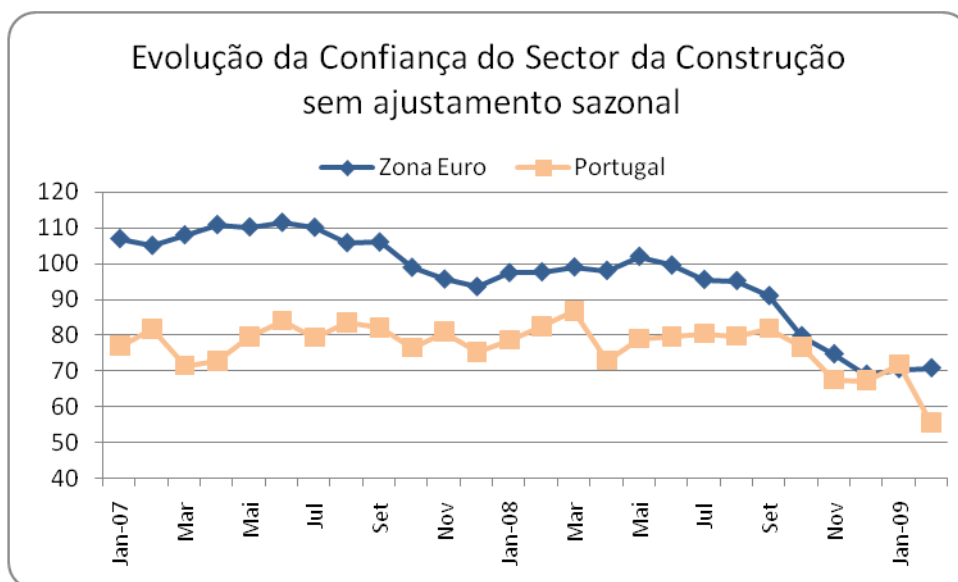


Por último, o segmento da Engenharia Civil e apesar da deterioração das opiniões dos empresários que operam neste segmento, apresenta uma ligeira subida do índice de produção de cerca de 2% no trimestre terminado em Fevereiro, fruto do bom ritmo de adjudicações ocorrida nos últimos meses de 2008. Os condicionantes à actividade mais reportados pelos empresários a operar no segmento das obras públicas foram o excesso de concorrência e o número reduzido de concursos abertos, ambos reportados por 75% dos inquiridos, seguidos pelos atrasos nos pagamentos citados por 63% dos empresários.



4. Empresários Nacionais mais pessimistas que na Zona Euro

Os empresários portugueses da Construção voltaram a apresentar níveis de confiança substancialmente inferiores aos dos seus congéneres Europeus. Efectivamente, em Fevereiro, o índice de confiança apurado pela Comissão Europeia, nos inquéritos mensais realizados aos empresários do sector da construção, estabilizou na Zona Euro enquanto em Portugal registou uma queda acentuada, resultado de descidas de 36,7% da carteira de encomendas e de 30,7% das perspectivas de criação de emprego, em termos homólogos.





INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO DA ANÁLISE DA CONJUNTURA DO SECTOR DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Indicador	Unidade	2005	2006	2007	1.º T/08	2.º T/08	3.º T/08	4.º T/08	Nov.08	Dez.08	Jan.09	Fev.09
		var. anual			var. hom. trimestral				var. hom. acumulada			
Indicadores Macroeconómicos												
PIB (INE - CNT)	v. real (%)	0,1%	2,2%	1,1%	0,9%	0,7%	0,6%					
FBCF - Total (INE - CNT)	v. real (%)	-1,5%	-0,3%	3,1%	3,7%	3,2%	-1,4%					
FBCF - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-3,2%	-5,4%	-0,2%	-4,1%	-1,9%	-4,6%					
VAB - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-3,0%	-3,3%	0,7%	-3,7%	-1,6%	-4,2%					
Tecido Empresarial												
Índice Empresas Activas (FEPICOP)(Jan 2000=100)	%	-3,9%	-3,0%	-2,5%	-2,2%	-5,4%	-6,7%	-8,4%	-5,4%	-5,7%	-9,2%	-9,5%
Indicador Confiança (FEPICOP/UE)(Jan_00 = 100)(1)	%	4,2%	-0,3%	2,0%	3,8%	1,7%	-3,0%	-5,4%	-0,1%	-0,8%	-8,4%	-21,6%
Carteira Encomendas (FEPICOP/UE)(Jan_00 = 100)(1)	%	7,5%	2,6%	-3,8%	17,6%	3,4%	-1,3%	0,9%	6,1%	5,1%	-11,8%	-26,8%
Situação Financeira Empresas (FEPICOP/UE)(1)	%	-0,9%	-0,6%	0,9%	-5,0%	-1,9%	0,2%	-17,6%	-5,1%	-6,2%	-1,6%	-18,2%
Emprego e Desemprego na Construção												
Nº Trabalhadores COP (INE - IE)	milhares	554,1	553,0	570,8	560,5	556,4	558,1	539,3				
Nº Desempregados da COP (IEFP)	milhares	43,5	41,3	34,4	32,7	32,8	33,4	38,1	37,8	41,1	46,9	
Nº Trabalhadores COP (INE - IE)	%	1,1%	-0,2%	3,2%	0,7%	-0,8%	-3,4%					
Nº Desempregados da COP (IEFP)	%	4,3%	-5,1%	-16,7%	-18,4%	-5,1%	5,8%	22,4%	2,2%	4,6%	43,8%	
Taxa Desemprego na COP (FEPICOP)	%	7,3%	7,0%	5,7%	5,5%	5,6%	5,6%	6,6%				
Perspectivas de Emprego (FEPICOP/UE)(1)	%	2,1%	-1,1%	3,1%	-1,3%	0,7%	-2,2%	-5,9%	-1,8%	-2,2%	-5,9%	-11,3%
Produção da COP por Segmentos de Actividade												
Engenharia Civil												
Índice Produção Obras Eng. Civil (FEPICOP)	%	14,7%	-25,5%	-5,7%	4,4%	2,6%	0,4%	1,2%	1,6%	1,4%	1,0%	2,9%
Nível Actividade Obras Eng. Civil (FEPICOP/UE)(1)	%	-0,7%	5,1%	5,7%	16,0%	-7,8%	-3,7%	-14,1%	-1,7%	-3,1%	-17,1%	-21,4%
Valor Obras Públicas Promovido (FEPICOP)	%	-14,3%	3,0%	-7,1%	107,3%	65,2%	112,8%	-77,5%	61,4%	32,0%	-76,1%	-14,6%
DESPIO Valor Adj. / Base Licitação (FEPICOP)	%	-11,8%	-14,1%	-9,1%					-4,3%	-4,2%	-3,3%	-3,8%
Habitação												
Índice Prod. Edif. Habitação (FEPICOP)	%	-4,4%	-5,5%	-5,3%	-8,9%	-8,3%	-8,9%	-11,8%	-9,2%	-9,6%	-17,2%	-21,1%
Nível Actividade Edif. Habitação (FEPICOP/UE)(1)	%	-4,2%	0,0%	6,7%	1,9%	0,6%	1,4%	-9,7%	0,1%	-1,5%	-3,1%	-16,5%
Área Licenciada Edif. Habitação (INE-nº)	%	-3,7%	-6,7%	-5,9%	-15,3%	-19,0%	-32,3%	-42,4%	-25,9%	-26,8%		
Edifícios Não Residenciais												
Índice Produção Edif. N/ Residenciais (FEPICOP)	%	-0,3%	-10,6%	9,6%	-2,1%	1,8%	3,5%	13,4%	4,1%	4,2%	9,1%	7,2%
Nível Actividade Edif. N/ Residenciais (FEPICOP/UE)(1)	%	0,8%	-11,5%	8,8%	9,1%	2,1%	3,0%	-2,6%	3,5%	2,8%	-6,5%	-9,7%
Área Licenciada Edif. N/ Residenciais (INE-nº)	%	-7,8%	10,3%	13,4%	9,0%	-15,0%	25,1%	-14,6%	2,7%	0,5%		
Produção Global												
Índice Produção Global (FEPICOP)	%	4,5%	-15,8%	-2,0%	-2,0%	-1,4%	-1,9%	0,0%	-0,7%	-0,9%	-2,7%	-3,0%
Nível Actividade Global (FEPICOP/UE)(1)	%	-1,4%	-9,6%	16,2%	9,3%	-2,9%	-0,6%	-9,1%	0,0%	-1,1%	-9,7%	-17,1%
Consumo de Cimento (Cimpor, Secil, outros)	%	-3,3%	-6,1%	0,9%	-8,7%	0,5%	-3,5%	-12,8%	-5,2%	-6,1%	-25,0%	
A Construção Europeia												
FBCF Total (UE - Zona Euro)	v. real (%)	1,9%	4,4%	3,0%	3,0%	2,9%	0,1%					
Indicador Confiança Construção (UE - Zona Euro)	%	5,6%	8,0%	-1,3%	-7,8%	-10,3%	-12,9%	-22,9%	-11,9%	-13,0%	-27,6%	-27,6%
Indicador Confiança Construção (UE - Portugal)	%	4,4%	2,3%	1,6%	7,8%	-2,1%	-1,2%	-9,0%	-0,4%	-1,2%	-8,6%	-21,0%
Carteira de Encomendas COP (UE - Zona Euro)	%	9,4%	8,7%	-3,6%	-5,8%	-12,3%	-13,6%	-23,8%	-12,2%	-13,4%	-27,2%	-28,6%
Carteira de Encomendas COP (UE - Portugal)	%	6,7%	10,6%	-8,6%	28,5%	0,2%	5,7%	0,1%	9,7%	8,6%	-5,2%	-21,1%
Perspectivas Emprego COP (UE - Zona Euro)	%	2,5%	7,3%	0,9%	-9,4%	-8,6%	-12,3%	-22,0%	-11,4%	-12,3%	-28,0%	-26,7%
Perspectivas Emprego COP (UE - Portugal)	%	3,2%	-2,1%	7,6%	-2,7%	-3,3%	-4,7%	-13,3%	-5,4%	-6,0%	-10,7%	-21,0%

Nota: Quadro construído com informação disponibilizada até 5 de MARÇO de 2009

(1) Indicador que resulta das opiniões dos empresários expressas no Inquérito Mensal à Actividade realizado pela FEPICOP / UE

var. hom. trimestral = [trimestre n / trimestre n-4] var. hom. acumulada = [(índice (n) + índice (n+1) + + índice (n+12)) / [índice (n-12) + índice (n-11) +índice (n-1)]]